



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

ERROS DOS NOSSOS «PAIS»?

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Chamemos assim aos factos que vamos procurar pôr em evidência, anotando-os com a maior clareza que nos seja possível, com realismo, dado que as circunstâncias nos dão certeza que se assim não fosse teríamos de admitir uma conclusão bem pouco lisonjeira ao final de variadíssimos considerandos.

Com independência que se impõe, satisfação e entusiasmo que dominando entenece, não tenhamos dúvidas que estamos a viver uma das páginas que ficará a demonstrar curiosíssima viragem da nossa História Contemporânea; não se trata de controvérsias mais ou menos inflamadas, de diálogos puramente revolucionários, mas duma mudança natural, estruturada e bem definida nos seus parâmetros, acompanhando — como não poderia deixar de ser — o ritmo evolutivo da vida. Que mais acentuado se torna, aliás como sempre, a partir do fim da última conflagração mundial, admitindo com muito boa vontade o seu final, para não dizer que a consideramos em actividade, fria ou quente, conforme se encaire.

A nós, parece-nos, ora que se fala em variadas adaptações, que a nossa vem sendo a mais perfeita, dado que se processa sem pressas nem precipitações, mas sem firme nos passos que se vão dando e pelo caminho que, por percorrido se vai deixando para trás.

Qual o País do mundo, excepção da Espanha e portanto quais das Nações em que, dentro dum espírito eminentemente nacionalista e conservador, se realiza uma mudança quase integral de governantes e com ordem exemplaríssima?! Só povos com uma maioridade política perfeitamente estruturada e sólida, o podem fazer. Notando-se como curiosidade o predomínio duma juventude, com inteira justiça e pleno aplauso de quem saiba e conheça a ansia que nela é nata, por portuguesa, aliada a inteligência fecunda e produtiva, de marcar aquelas posições que se regem por uma actividade fulgurante de patriotismo.

E nós bem precisamos dela, além

do mais — e tão extensa seria a panorâmica — até para demonstrar a um mundo convulso, que nos acusa e injustamente ataca por erros que não praticamos, que a mocidade está, como sempre, ao lado da unidade lusa quer na metrópole, quer nas províncias distantes doutros continentes. Se o quiserem ver, se é que o não viram, mas não pretendem confessá-lo, basta a observação de pequenos e aparentes nada que os capacitarão da presença efectiva da portugalidade una e de sempre.

Mas qual o pecado afinal? Não pertence à geração que não temos dúvida de denominar da nossa arrancada, mas em parte a uma pléiade de homens, ilustres e cheios de boa vontade, após uma revolução triunfante, tomaram por dever e sacrifícios os postos de posição a defender. Fizeram-no e bem. Defenderam-nos, pelo melhor. Porém de tão líeis e ciosos, esqueceram o tempo, os anos que avançavam, numa palavra, que envelheciam. Poucas vezes ampararam com o seu saber e experiência, os mais novos, que os deveriam render. Houve assim como que uma espécie de colapso entre duas gerações. Uma, a primeira, que arremeteu contra a irrequiete destruidora e agitada das turbas e que permaneceu, enquanto se preparava a que lhe devia receber o testemunho, preparada e ensinada, firmou pés, cerrou

(Continua na segunda página)

Dr. Fernando António Carvalho de Andrade

Este nosso bom amigo, ilustre médico barcelense, foi nomeado assistente da cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Luanda.

Felicitemos o distinto cirurgião, desejando-lhe as maiores felicidades.

PELO NOSSO HOSPITAL

Conferência sobre PARA-MILOIDOSE

A convite do Corpo Clínico do Hospital de Barcelos, deslocam-se a esta cidade no próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 18 horas, os Srs. Dr.ª Paula Coutinho, Dr. Pinho e Costa, Dr. Manuel Canijo e Dr. Luís Carvalho, do Instituto de Neurologia do Hospital de Santo António, do Porto.

Vêm os ilustres clínicos falar da «para-miloidose», doença recentemente identificada e descrita pelo Ex.º Senhor Doutor Corino de Andrade, Director daquele Instituto, específica de alguns núcleos da população portuguesa e que só agora começa a ser conhecida na Europa em consequência da emigração Portuguesa para esses países. Dado o enorme interesse médico-

social desta afecção e a honra que representa para a medicina portuguesa o facto de ela ter sido assinalada, descrita e identificada como entidade mórbida definida, por médicos portugueses, é de esperar grande afluência de clínicos do nosso Concelho e até dos vizinhos, que constituem uma região onde foram encontrados focos endémicos de «para-miloidose».

Dr. Luís Novais Machado

Este nosso particular amigo e distinto clínico barcelense foi nomeado director dos serviços de medicina do Hospital de Barcelos.

Barcelos dia-a-dia

Por LEAL PINTO

Jornada que incentiva

A presença do Grupo Coral Polifónico de Viana do Castelo, no Teatro Gil Vicente, no passado dia 31 de Janeiro, foi motivo de eufónia e deleite, especialmente para aqueles que possuem sensibilidade musical, como referiu o D. Prior de Barcelos, Rev. Alberto da Rocha Martins, no seu brilhante improviso sob o tema de «A Divina Arte dos Sons» a'usivo à apresentação do novel coral da vizinha e amiga Princesa do Lima.

Foi motivo de certa perspectiva, não só pelo valor de que o Coral vinha precedido, por exibições já realizadas em ribalta, onde a exigência e a crítica não lhe regatearam a merecida palavra do elogio, nomeadamente na Capital do Império Português, e também muito justificado, pela presença do seu prestigioso Maestro, Rev. Dulcínio de Vasconcelos, barcelense radicado em Viana do Castelo, no exercício do apostolado.

A assistência de pé tributou ao Rev. Dulcínio de Vasconcelos o merecidíssimo testemunho da sua homenagem, devida aos seus méritos artísticos e de barcelense ilustre.

Barcelos fica a dever esta inesquecível jornada de Arte à sua Câmara Municipal, na qual se empenharam mais uma vez o ilustre presidente, Dr. Vasco de Faria e Vereadora do Pelouro de Cultura, Dr.ª Glória Pinheiro.

A agradável impressão deixada pelo simpático Coral de Viana do Castelo fez aquecer a temperatura contagiante que já imperava no ânimo de muitos barcelenses, para fazer ressurgir o famoso Orfeão de Barcelos, que outrora foi cartaz de glória e orgulho dos barcelenses, ciosos e impulsionadores da Cultura e da Arte.

E o passo em frente, para sua concretização partiu, mais uma vez, da prestigiosa figura que preside aos destinos de Barcelos, Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria, e de seus dedicados colaboradores, e ainda do Secretário do Município Barcelense, Sr. Fernando da Costa Fernandes, cujos méritos artísticos lhe são já sobejamente conhecidos, através dos relevantes serviços prestados no Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, especialmente nas secções de Teatro e Orfeão, de que foi seu dedicado maestro.

Reforça ainda essas radiosas esperanças que se empenham para que Barcelos readquirira o seu prestígio artístico e cultural, o musicógrafo Padre José Fernandes, reitor da vizinha freguesia de Viatodos.

Parabéns, pois, a todos quantos se interessam pela feliz ideia, iluminados pela esperança, de ver concretizados, num futuro próximo, os anseios que os anima.

Da nossa parte, apenas podemos oferecer, humildemente, a nossa colaboração e, se necessário, os reduzidos préstimos dum quase ignorado amador de teatro.

(Continua na 3.ª página)

O equilíbrio de LIBERMANN

na sua vida e na sua actividade

Ocorreu no dia 2 de Fevereiro mais um aniversário da morte de Francisco Maria Paulo Libermann.

Libermann «um dos maiores homens espirituais do século XIX», como o ousa chamar M. Blanchard, tem como seus filhos espirituais os Missionários do Espírito Santo. Português metropolitano e ultramarino beneficia da presença do apostolado dos filhos de Libermann. Admirase no passado e no presente a acção evangelizadora que os Padres do Espírito Santo vêm desenvolvendo, há cem anos em Angola e há quase trinta em Cabo Verde.

Apesar de tudo não é bastante conhecida entre nós a figura de Libermann, do «nosso Venerável Padre» como familiar e ternamente se lhe chama desde a origem da congregação.

Com o intuito de tornarmos mais conhecida a sua figura, o seu carácter, vamos estudar um dos aspectos mais sublimes da sua vida: O seu equilíbrio na vida e na acção.

1. Um paradoxo

«Aquele que perde a sua vida por amor de mim, encontrá-la-á» (Mt. 16, 25). Encontrá-la-á no céu mas também desde já, na medida em que se oferecer sem rodeios e com confiança à acção divina.

É este o paradoxo que se desenha ao longo de toda a vida e de todas as páginas de Libermann, que explica todos os seus gestos, todos os seus passos. Sem ele a sua vida é um enigma indecifrável; com ele ela ilumina-se e toma todas as suas dimensões.

Portanto acho útil debruçarmos sobre a sua vida e seus escritos e mostrar o maravilhoso equilíbrio que a graça divina manteve em Libermann em todas as flutuações da sua vida e da sua actividade, «tão desconcertantes para quem não conhece as sendas dos caminhos providenciais». (Pio XII).

2. O equilíbrio humano

Ousaremos nós falar de equilíbrio no tempo em que vivemos, numa sociedade que tende cada vez mais a admitir, ou pelo menos a consentir tácitamente, as manifestações mais exóticas e mais extremas?

No entanto nada é mais necessário e urgente, na ordenação da mais humilde das vidas quotidianas. O menor gesto humano, seja o de um cirurgião numa operação ou o de um condutor ao volante, o requer e daí tira o seu valor.

Toda a profissão põe cada dia ao homem problemas de equilíbrio: na educação dos jovens, quer em casa, quer nos estabelecimentos de ensino, é preciso sem cessar concili-

liar a autoridade que exige, com a maleabilidade que se adapta às leis da psicologia; o chefe de indústria falta ao seu dever se a sua preocupação pelo ganho, não se harmoniza com o sentido da justiça.

O problema não é simples. A dualidade da natureza humana, corpo e espírito, torna difícil este equilíbrio. «O espírito está pronto mas a carne é fraca» (Mt. 26, 41).

3. Equilíbrio na ordem da graça

Verdadeiro desafio na esfera humana, o equilíbrio porém, não aparecerá como uma quimera, se tentarmos fundamentá-lo num verdadeiro espírito de caridade.

«Quantas existências sacerdotais se esvaziam e enrugam, por não saber encontrar a justa medida entre a acção e a oração», diz Jean Le Meste.

Mas não se trata de harmonizar somente a acção e oração na vida cristã ideal. Trata-se de embeber toda a vida, desde os pensamentos, querer, até aos primeiros movimentos da nossa personalidade estravagante, duma doçura, duma força, duma paz que não oscila nas tempestades mais violentas.

Quando um homem apesar da doença do esgotamento físico constante, dos revezes e das contradições, e além disso marcado pelo pecado original, consegue chegar a este cume, que devemos concluir?

Para não ser acusado de uma conclusão prematura e fácil, vou procurar destrinçar alguns dos acicates da sua vida, que foram o caminho por onde Deus conduziu o seu servo ao cume do equilíbrio.

4. Tudo está contra o equilíbrio em Libermann

Não exageramos se sublinharmos fortemente, que causas de desequilíbrio nervosas e funcional se acumulam no caso de Libermann.

Primeiro as doenças. A epilepsia que lhe sobreveio nas vésperas de ser ordenado sub-diácono, e que alongou por onze anos de dura prova. A epilepsia marca profundamente, gera a ansiedade, por vezes

(Continua na 2.ª página)

Dr. António de Oliveira Campos

Este nosso ilustre conterrâneo foi nomeado Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Beja.

Os nossos parabéns ao distinto magistrado, com votos de uma feliz carreira.

O equilíbrio de LIBERMANN na sua vida e na sua actividade

(Continuação da 1.ª página)

a angústia, a precipitação, a melancolia que chegou a inspirar-lhe a estranha tentação do suicídio.

As suas faculdades já fortemente abaladas anteriormente por ataques nervosos, estavam fracas. A epilepsia tudo agravou. Chegou a tal estado de cansaço e fraqueza que assistia à missa num oratório, ajoelhando só para comungar.

A doença do fígado que o mina lenta mas inexoravelmente, é-lhe origem de frequentes dores e digestões muito trabalhosas.

Para este valetudinário, era já preciso força e calma para manter a sua alma num estado de relativa calma, no meio de uma existência regular em que pudessem prever os momentos de depressão e ordenar a sua actividade em vista disso. Ora Libermann sendo superior geral não conhecia outro descanso senão os ócios a que era obrigado e os receios regulares.

Deste modo o seu esgotamento físico derivado dos muitos cargos, tarefas e responsabilidades que tinha, eram um grande obstáculo ao seu equilíbrio.

Sabemos por experiência própria que para agir é preciso um certo entusiasmo, uma certa tensão, uma febre podíamos dizer, mas numa vida trepidante que nos esgota, o discernimento calmo, a serenidade de alma e a conduta sempre igual são um desafio às forças humanas.

5 * Em que consistiu o seu equilíbrio

Após termos analisado um conjunto de circunstâncias que tornaram difícil o equilíbrio em Libermann, vamos agora debruçarmo-nos sobre os seus escritos e testemunhos e dar uma ideia mais clara e objectiva do que foi o seu equilíbrio.

Escreve Libermann: «Que a vossa alma seja sempre guiada pelos olhos da fé; que se apoie sempre nos princípios do evangelho; mas o vosso espírito assim animado deve reflectir sobre as coisas, agir seguramente e por deliberação; tanto quanto possível não ajais nos assuntos importantes senão depois de verdes claro; procurai pelo menos em prever as coisas antes de as empreender; não deixeis nada ao acaso, prevei tudo; mas quando tiverdes tomado todas as medidas, ponde a vossa confiança só em Deus».

Reparem que não nos manda que confiemos cegamente em Deus, como poderia dizer um beato exaltado, mas tão pouco nos diz: «Confiai apenas no trabalho do vosso esforço» como diria um materialista. Ele, responde com perfeito equilíbrio depois de fazerdes o melhor que podeis, confiai então em Deus.

Dirigindo-se a um jovem superior dá-lhe este conselho: «usa os homens tais quais são e não tais quais deviam ser».

Nos nossos contactos superficiais com os escritos de Libermann, ele surge-nos por vezes como um místico exaltado, pregando para seres que não são deste mundo. Leva-nos a supor que embebido de uma beatice falsa, ele não falava com os pés na terra. Enfim, deu-me a impressão de um apaixonado, e como muitos destes, desequilibrado, amante dos excessos. Sim, essa foi a impressão desagradável que tive nos meus contactos superficiais com os escritos de Libermann. No entanto, procurando conhecê-lo melhor e enquadrando melhor na sua vida, vição equilibrado era. Reparemos por exemplo nesta passagem que poderia figurar nas páginas da mais avançada revista da vanguarda. Um director consulta-o da oportunidade ou conveniência em os sacerdotes votarem nas eleições de 1848. Então Libermann respondeu: «Perguntais-

me se o clero deve intervir nas eleições... creio bem que o deve fazer não só por Deus e pela Igreja, como também pela França... se todos os padres da França empregassem toda a sua influência para procurar uma boa escolha do governo da república, nós teríamos uma constituição melhor, e depois um bom governo. Compreendo bem que as eleições não são uma obra eclesiástica, mas é preciso pensar que já não estamos na ordem do tempo passado. O mal do clero nestes últimos tempos foi que ele estagnou na ideia do passado. O mundo andou para a frente... e nós ficamos parados. E preciso que o sigamos, conservando porém o espírito do evangelho. E preciso que façamos e combatamos o mal, no estado e espírito do século em que estamos. Querem-se agarrar aos velhos tempos é tornar os nossos esforços nulos, é deixar o inimigo fortificar-se na ordem nova. Abracemos portanto com franqueza e simplicidade a ordem nova e levemos-lhe o espírito do evangelho».

Este extracto reflecte perfeitamente o equilíbrio do seu julgamento. Prova também que a passividade mística de Libermann de modo nenhum é sinónimo de abstencionismo.

Poderá também parecer-nos que o seu «humor perfeitamente igual, como afirmou Monsenhor Ségur, quer esteja doente ou bom, na missa, na oração, nas conversas ou nos recreios, a sua calma numa palavra», poderá parecer-nos fruto de uma passividade em relação às realidades.

Mas escutem o que nos conta o P. Thévaux, a respeito do desastre do Cabo das Palmas. Era a primeira leva de missionários de Libermann que se dirigia à África. Colheu todas as informações possíveis acerca do clima e problemas dos países tropicais. Como uma mãe previdente e carinhosa prepara a longa viagem e separação dos seus filhos. Todas as precauções tomadas foram inúteis. Os missionários desembarcaram no Cabo das Palmas. Entram logo em contacto com os indígenas. Mas inexperientes, continuam a usar os trajes da Europa, praticam largamente a mortificação, adoptam o regime indígena. Os resultados não se fizeram esperar e um a um vão adoeecendo gravemente e morrem. Apenas dois sobreviveram. Um destes o P. Besieux escreve a Libermann narrando o desastre.

Agora passemos a palavra ao P. Thévaux, que nos conta como Libermann recebeu a notícia: «Libermann para comunicar a notícia reuniu toda a comunidade. Recitou o Veni Creator e fez o relato do desastre com calma. Pouco a pouco a pungente narração anima-se: Foi Satanás que fez isto... ele quer para si esta infeliz Guiné... não a terá... contudo já não quero, já não posso enviar os meus filhos para a morte... será preciso que me mandem... que o exijam... ou então irei eu próprio» Eis a reacção de um homem que «é tão homem que nada mais». A violência aparente destas palavras revela-nos bem que a calma habitual de Libermann era o resultado de uma luta sempre vitoriosa do espírito e carne. Quando há pouco referi o testemunho de Monsenhor Ségur, ele acrescenta elucidativamente: «Esse estado de calma habitual em Libermann indica nele uma mortificação perfeita».

Para quem agir é mover-se, criar mil projectos, ralar-se sem tréguas, falar, a vida de Libermann poderá ser passiva. Mas para ele agir é muitas vezes calar-se e esperar com calma a hora da providência.

(Continua no próximo número)

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O «Jornal de Barcelos»

ERROS dos nossos pais?

(Continuação da 1.ª página)

os dentes e meheu ombros, aguentando sempre, para que a consolidação se desse e sucedesse a segurança e cordura.

Foi em parte disto, que surgiu uma crise de elites locais na Província porque, não se vinculando à terra que era sua, os moços, afastaram-se para novos horizontes, preferiram grandes centros, desinteressaram-se e... não voltaram. Aqui é que está a verdadeira dificuldade de homens nas chamadas terras pequenas e que tanta falta lhe fazem. É possível que as coisas se modifiquem, mas levará seu tempo.

As gentes, os moços das nossas terras, para os prendermos a eles, torna-se necessário interessá-los na sua vida e maneira de ser, na actividade política e administrativa. Doutra forma, perdem-se e terá de se recorrer ao estranho, ou o que é mais grave, ao funcionário público e corporativo, que tem outra função.

A menos que para justificar o tal colapso a que aludimos a princípio, a geração intercalar, fosse absolutamente destituída de inteligência, o que não acreditamos.

Não, a culpa foi dos «pais» que sempre se habituaram, fenhm a idade que tiverem os «filhos», a verem-nos meninos. Mas perdoa-se porque, não dando oportunidade, é de admitir pois fosse qual fosse o lado que serviam e militavam, ideologicamente, não fugiam aos defeitos e virtudes herdados dos políticos do século XIX e princípios do actual.

Ora que as coisas deixaram de ser de regimes para serem meramente sociais, ter-se-á, se Deus quiser, assegurado o êxito.

Abel Varela e Seixas

FALECIMENTOS

Luís da Costa Pereira de Brito

Em 18 do mês findo, na sua residência, na freguesia da Silva, deste concelho, faleceu o Sr. Luís da Costa Pereira de Brito, proprietário, de 63 anos de idade, casado com a Sr.a D. Maria Miranda da Pena Brito.

A numerosa família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

Carlos Bernardo Limpo de Faria

Em 6 do corrente, na sua residência, em Pedra Furada, deste concelho, faleceu o Sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria, abastado proprietário, de 68 anos de idade, casado com a Sr.a D. Maria Amélia Carneiro Pacheco Limpo de Faria.

O saudoso finado, que pertencia a uma família distinta, foi vários anos conselheiro municipal, membro da União Nacional, presidente da Junta de Freguesia da Pedra Furada e ainda presidente do conselho geral do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Tratava-se, na realidade, de uma figura de prestígio no nosso meio, de afável trato e de profunda humanidade, gozando da maior estima e consideração.

O funeral, que se efectuou no último sábado, pelas 17,30 horas, para o Cemitério Paroquial, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, no qual tomaram parte centenas de pessoas de todas as condições sociais, desde as mais humildes às de mais elevada posição.

O querido extinto era pai da sr.a D. Maria Amélia Carneiro Pacheco Limpo de Faria Fernandes, casada com o sr. dr. Raul Hageaves Fernandes, médico em Santo Tirso;

Conferência de S. Vicente de Paulo

BARCELINHOS

Movimento da Receita e Despesa do ano de 1968

RECEITA

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| Saldo do ano anterior | 2 128\$90 |
| Comissão Municipal de Assistência | 800\$00 |
| Donativos para o Lactário | 7 500\$00 |
| Ofertas avulsas | 5 877\$30 |
| Colecta das sessões | 689\$70 |
| Subsídios mensais | 6 335\$50 |

Donativos recolhidos pelo Natal:

| | |
|-------------------------------------|---------|
| D. Maria José Beleza Azevedo | 240\$00 |
| Dr. Joaquim Sá Carneiro | 100\$00 |
| D. Domingas Beleza Moreira | 60\$00 |
| Virgílio Gomes Lobarinhas | 60\$00 |
| Carlos Machado | 20\$00 |
| D. Maria Angelina Monteiro | 20\$00 |
| D. Alda Medros Lobarinhas Matos | 100\$00 |
| Dr. José Barreto de Faria | 200\$00 |
| D. Laura Noronha e Távora | 100\$00 |
| D. Luísa Noronha e Távora | 100\$00 |
| D. Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes | 150\$00 |
| Dr. Jorge Sá Carneiro | 100\$00 |
| General Beleza Ferraz | 200\$00 |
| Dra. D. Maria Teresa Beleza Ferraz | 100\$00 |
| Engenheiro Manuel Sá Carneiro | 100\$00 |
| D. Maria do Carmo Torres | 100\$00 |
| Mário Durães | 50\$00 |
| Dr. João Beleza Ferraz | 150\$00 |
| D. Rosa Maciel Barreto de Faria | 100\$00 |
| D. Umbelina Barreto de Faria | 100\$00 |
| D. Georgete Cardoso Pinto | 150\$00 |
| Ateliers Continental | 200\$00 |
| D. Beatriz Vasconcelos | 50\$00 |

25 881\$40

DESPESA

| | |
|------------------------------------|-----------|
| Despesa com o extinto Lactário | 7 906\$80 |
| Senhas semanais de pão e mercearia | 7 007\$00 |
| Património dos pobres | 5 000\$00 |
| Dinheiro e aluguéis | 2 000\$00 |
| Bodo do Natal | 1 049\$00 |
| Conselho Central (obrigatória) | 260\$00 |
| Bolelim | 20\$00 |
| Algumas refeições a um necessitado | 360\$00 |
| Diversos pequenos subsídios | 698\$00 |

24 300\$80

25 881\$40

Saldo para o ano de 1969

1 580\$60

Recebemos mais os seguintes donativos:

| | |
|--------------------|-------------------|
| Fábrica Guial | 343 diversos |
| Fábrica Sonix | 177 diversos |
| Fábrica Tor | 170 diversos |
| Fábrica Barcelense | 68 pares de meias |
| Alberto Pinto Rosa | 50 cobertores |
| Armazéns S. Pedro | 41 m. de tecido |

Acabou a Cáritas com o valioso contributo com que, havia vários anos, vinha auxiliando as classes pobres do nosso País.

Tão grande era essa protecção, que pode dizer-se não haver cantinho da nossa terra, onde não chegassem os seus benefícios, e em tão grande abundância, que a todos consolava.

Na nossa freguesia, funcionou durante anos um Lactário, onde diariamente era servido leite quente e pão, a quantos precisassem. Houve boas distribuições de óleo, arroz, farinha, queijo, etc. Muito se aproveitou, e agora que vemos tão grande bem acabado, não podemos deixar de louvar tão nobre Instituição, que bem honra o nome que usa.

Presidente: Amália Meira Fontainhas Graça Faria

Tesoureira: Paulina Meira Fontainhas Carvalho

Secretária: Maria do Carmo Serra de Brito Limpo Santos P. Rosa

e dos srs. eng.º Carlos Carneiro Pacheco Limpo de Faria, casado com a sr.a D. Lúcia da Assunção Ferreira de Melo Vilela Passos Limpo de Faria e eng.º José António Carneiro Pacheco Limpo de Faria, casado com a sr.a D. Maria de Fátima Mota Fernandes Limpo de Faria. Era ainda irmão das sras D. Maria José Brito Limpo de Faria Mesquita, D. Júlia Brito Limpo de Faria Pinto, D. Ângela Pinto Limpo de Faria Macedo, D. Ana Adelaide Brito Limpo de Faria Leal e do sr. eng.º Francisco Brito Limpo de Faria, já falecido; e cunhado das sras D. Maria Camilo Chrotter Viana Carneiro Pacheco, D. Maria Isabel Leal Limpo de Faria, D. Amélia de Sousa Carneiro Pacheco, Eduardo Sanches da Costa Macedo e dos srs. capitão Joaquim Guilherme Mesquita e dr. Ernesto de Castro Leal, estes dois últimos já falecidos.

A família enlutada, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.



D. Ludovina dos Prazeres Carmona Coelho Gonçalves

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seus filhos e mais família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que assistiram ao funeral de tão saudosa finada, bem assim àquelas que de algum modo lhes manifestaram a sua amizade e estima.

Participam que segunda-feira, dia 16, se celebra Missa pelo eterno descanso de sua alma no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas, ficando gratos a quem assista a este piedoso acto.

Barcelos, 12 de Fevereiro de 1970.

Manuel Gonçalves Maciel
Humberto Ilídio Gonçalves Maciel
José António Carmona Magalhães

(Continuação do número anterior)

Higiene e salubridade Públicas

Este sector que abrange os serviços de sanidade pecuária, de higiene e limpeza, saneamento e cemitério, bem como o matadouro, importa para a Câmara, normalmente, em 1 126 000\$00.

De salientar é a necessidade de ser adquirido um veículo para transportes de carnes, movido a gasoil, o que virá a representar para a Câmara uma economia considerável nos gastos de combustível, visto que o veículo existente, já antiquado, tem um consumo verdadeiramente exagerado (cerca de 20 l. aos 100 Km).

Fiscalização, Polícia e Segurança

Com os serviços em epígrafe, são de cerca de 230 000\$00 os encargos respectivos.

II

Despesa extraordinária

Fomento e Obras

De todos é sabido que constitui elevado contributo, ou forte razão, para o desenvolvimento económico dos povos, a facilidade de transportes.

Neste aspecto não podemos deixar de ponderar a relevância das

O Plano de Actividade Municipal PARA 1970

estradas e caminhos municipais. Naquelas, é já intenso o tráfego automóvel que, deteriorando-as, naturalmente, este facto incontrovertido não é devidamente compensado pelo imposto lançado sobre a gasolina que o Estado reservou inteiramente para si.

A intensificação do trânsito, não corresponde a distribuição pelos concelhos em percentagens convenientes que, não deixando de se considerar devidas, tão necessárias eram para a manutenção de uma boa rede rodoviária, não podendo deixar de se lembrar que, sendo ela necessária designadamente ao progresso da lavoura foi sempre, da riqueza desta que dependeu a projecção dos Municípios.

Dedicaremos a esta actividade o nosso melhor e mais vincado empenho.

É facto incontrovertido que as participações do Estado deveriam ser conhecidas antes da elaboração dos planos de actividade municipais.

As autarquias locais não dispõem de recursos suficientes para o desempenho de uma acção efectiva no sentido de dar à rede rodoviária as condições que dela se exigem.

É certo, porém, que o Estado vem valorizando as autarquias locais suprindo as suas insuficiências financeiras procurando dotar as localidades com os elementos mais imprescindíveis, elevando o nível de conforto e atracção em ordem a limitar o êxodo das populações locais que se vem fazendo sentir, circunstância que tem a sua base, tantas vezes, na ausência de um mínimo de necessidades que leva os naturais a procurar os centros urbanos onde mais facilmente podem ver satisfeitas as suas aspirações.

A efectivação da acção da Câmara Municipal depende, pois, das participações que vierem a ser concedidas.

No entanto têm-se fundadas esperanças de se encetarem ou concluir-se muitas das obras de fomento que a seguir se relacionam e cujas participações se aguardam:

I — NA CIDADE

a) — Urbanização das Quintas do Aparício e do Rio, segundo os projectos dos Arquitectos Carlos Loureiro e Pádua Ramos;

b) — Palácio da Justiça (projecto dos referidos arquitectos);

c) — Casas dos Magistrados (Arquitecta D. Maria Carlota Canto Moniz);

d) — Arruamentos na cidade, cuja estimativa é de 2 500 000\$00;

e) — Arranjo e urbanização da Praça D. Pedro V, com a estimativa de 385 000\$00

f) — Arruamentos adjacentes às novas instalações da Escola Industrial e Comercial e Ciclo Preparatório (Avenidas D. Nuno Álvares Pereira e João Duarte), segundo o projecto elaborado pelo Desenhador Principal da Secção de Obras do Município, (realização por fases), com a estimativa de 4 930 000\$00;

g) — Urbanização dos arruamentos da Quinta do Olival (pavimentação, água e saneamento) — por fases — com a estimativa de 1 500 000\$00;

h) — Ampliação do Bairro Doutor Oliveira Salazar, segundo projecto já aprovado superiormente (Fundo do Fomento da Habitação — realização por fases), com a estimativa de 3 000 000\$00;

i) — Remodelação do Campo Camilo Castelo Branco, segundo projecto elaborado pelo Desenhador Principal da Secção de Obras deste

Município (aguarda já comparticipação), com a estimativa de escudos 490 000\$00;

j) — Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos (pavimentação, água e saneamento), segundo projecto do Desenhador Principal da Secção de Obras da Câmara Municipal, com a estimativa de 385 000\$00;

k) — Arranjo e pavimentação do Largo Doutor José Novais;

l) — Pavimentação do Campo da República (talhões n.os 5 e 6) — Conclusão, 350 000\$00;

m) — Arranjo e urbanização da rua de acesso ao Matadouro e arruamentos adjacentes, 444 000\$00;

n) — Largo do Apoio e arruamentos convergentes (Ruas de S. Francisco, Visconde de Leiria e da Esperança) — Conclusão.

2 — NAS FREGUESIAS

Plano especial cuja realização se efectuará por fases, e que por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, aguarda a sua inclusão na revisão do III Plano de Fomento, com base no seguinte parecer apresentado pela Secção de Obras da Câmara:

«O concelho de Barcelos apresenta uma precaríssima rede de vias municipais e possui 127 povoações com mais de 100 habitantes sem acesso ou, em alguns casos, com acesso deficientíssimo em terra, o que pode ser comprovado pela análise do presente plano, pelo último senso populacional e pela consulta da carta na Escala 1:25 000, sendo provável que aquele número de povoações se encontre presentemente ultrapassado em conseqüências de construções recentes.

Dos 160 e 278 quilómetros de estradas e caminhos municipais previstos na classificação oficial, apenas 30% e 7%, respectivamente se encontram pavimentados.

Ao ritmo dos últimos anos a rede de estradas e caminhos municipais do concelho de Barcelos estaria concluída dentro de um Século.

Sem vias municipais capazes não pode haver desenvolvimento e progresso, as populações debandam e as economias regionais atrofiam-se.

Para ocorrer às prementes necessidades do concelho de Barcelos, com 89 freguesias, e às petições e justos anseios da sua população, elaborou-se o presente Plano Especial, previsto para ser executado, em princípio, em seis anos, dentro das possibilidades financeiras da Câmara, se a esta for concedido por parte do Estado um subsídio especial além da comparticipação prevista de 75%, análogamente ao que parece ter sucedido em outros casos idênticos aos de Barcelos.

Na concepção do presente plano, previu-se exclusivamente o acesso com terraplanagem a todas as povoações isoladas com mais de 100 habitantes, atrás referidas, e algumas ligações fundamentais a concelhos vizinhos, limitando-se a pavimentação aos troços que se julgaram mais carecidos e que serão objecto de detalhada apreciação durante a elaboração dos respectivos projectos a apresentar oportunamente, se o plano cujo custo se estima em 41 107 520\$00, merecer aprovação.

Embora este custo se apresente vultoso, ele inclui apenas 9% e 50% das pavimentações que ainda há a efectuar nos caminhos municipais e estradas do concelho de Barcelos, conforme se pode verificar pelos gráficos e demais elementos.

Se o plano merecer a aprovação procurar-se-á interessar na sua execução as populações por ele abrangidas, por forma a obterem-se dádivas que permitam pavimentar a maior extensão possível de vias municipais com as verbas que constam do plano.

Pelos ponderosos motivos expostos elaborou-se o presente plano especial que se submete à douta apreciação superior. (a) — O Agente Técnico: — (a) — José Lino Martins dos Santos.»

São as seguintes as obras cuja comparticipação se aguarda:

a) — E. M. 505-2 — Pavimentação do troço entre a E. M. 505 e a Igreja da

Manuel Peixoto Longras

(TELEFONISTA DO HOSPITAL)

MISSA DO 7.º DIA

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, manda celebrar no próximo dia 12, quinta-feira, pelas 19,15 horas, na Igreja do Hospital, Missa de 7.º dia por alma do asilado Manuel Peixoto Longras, que há anos vinha desempenhando o cargo de telefonista desta Misericórdia.

Barcelos, 9 de Fevereiro de 1970.

Câmara Municipal de Barcelos

ANÚNCIO

Camionete de Carga VENDA

A Câmara Municipal do concelho de Barcelos, na sua reunião ordinária de 20 de Janeiro do corrente ano, deliberou vender em hasta pública a realizar no dia 24 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, a sua camioneta de carga da marca Hanomag.

O referido veículo estará patente no Matadouro Municipal, onde pode ser visto em todos os dias úteis durante as horas normais de serviço.

Paços do Concelho de Barcelos, 3 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) — Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

freguesia de Chavão — projecto em elaboração com o valor de trabalhos (por fases), 700 000\$00

b) — E. M. 505-3 — Continuação da pavimentação (Chavão - Negreiros), projecto em elaboração, 400 000\$00; c) — E. M. 543 — Pavimentação do troço da E. N. 304 à E. N. 306 (Lijó, Campo e Tamel (S. Fins), incluída no Plano de Fomento aguardando comparticipação do Estado com trabalhos estimados em 290 000\$00;

d) — E. M. 544 — Pavimentação do troço da E. N. 205, ao C. M. 1114-1 (Gilmonde-Milhazes) — com projecto em elaboração e com o valor de trabalhos estimados em 1 000 000\$00 (por fases);

e) — E. M. 546 — Construção do troço entre Durrães e Tregosa — aguarda comparticipação do Estado com o valor de trabalhos orçados em 1 150 000\$00;

f) — C. M. 546 — Reparação da Ponte sobre o Rio Neiva e construção da passagem superior ao caminho de ferro em Durrães — aguarda comparticipação com trabalhos orçados em 730 000\$00;

g) — E. M. 547 — Pavimentação do troço entre a E. N. 204 e a Igreja de Cossourado — Projecto em elaboração e trabalhos estimados em escudos 300 000\$00;

h) — E. M. 553 — Troço do Cristelo à E. N. 205 (Quinta das Andorinhas) — Projecto entregue aguardando comparticipação, com valor de trabalhos orçados em 1 133 000\$00;

i) — E. M. 553 — troço da E. N. 205 à Igreja de Cristelo — projecto em elaboração com o valor de trabalhos estimados em 600 000\$00;

j) — E. M. 561-1 — Pavimentação do troço entre a E. N. 103 e a Igreja da freguesia de Airó, incluída no Plano de Fomento aguardando comparticipação, com trabalhos estimados em 160 000\$00;

l) — E. M. 562 — Pavimentação do troço no concelho de Barcelos na freguesia de Cambezes, aguardando comparticipação do Estado com trabalhos orçados em 485 000\$00;

m) — E. M. 570 — Continuação da pavimentação no troço da freguesia de Minhotães — incluída no Plano de fomento, com trabalhos orçados em 200 000\$00;

n) — E. M. 590 — Construção da ponte sobre o Rio Cávado (freguesia da Pousa) — aguarda aprovação do anteprojecto, com o valor de trabalhos estimados em 5 000 000\$00;

(Continua no próximo número)

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 74 325 • 24 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 114 Telefones: 55 245 • 58 871 PORTO

CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.

Mercado Municipal de Barcelos

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199 BARCELOS

Videiras Corriola

Vende Joaquim Gomes da Costa, Lugar do Outeiro, Silveiros — Barcelos.

Barcelos dia-a-dia

(Continuação da 1.ª página)

O nosso «velho» Gil Vicente

O «velho» Teatro Gil Vicente, que serviu Barcelos durante algumas décadas, está hoje completamente ultrapassado.

Foi, na verdade, palco de jornadas artísticas e culturais, plenas de alegria e de arte, porém, actualmente, não reúne as condições imprescindíveis a determinadas manifestações, que as exigências da época não dispensam. Já por mais de uma vez o dissemos em *Jornal de Barcelos* e muito embora a alguém custe aceitar a nossa reafirmação, válida pela experiência do que conhecemos, habilita-nos a dizer que, efectivamente, Barcelos não pode prescindir dum Cine-Teatro de harmonia com a sua categoria de Cidade e Zona de Turismo.

A falta duma casa de espectáculos em Barcelos tem contribuído, decididamente, para fazer morrer algumas actividades culturais. Eis a razão por que se torna necessário acautelar o despertar do Orleão de Barcelos.

Avante pois por um Cine-Teatro em Barcelos!

LEAL PINTO

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

AS LOUÇAS DE BARCELOS

O Ensino Profissional

Publicou «O Comércio do Porto», no dia 17 de Janeiro findo, um artigo que pedimos licença para transcrever na íntegra. É tão pertinente para as louças de Barcelos que nem carece mesmo de qualquer comentário ou explicação. Resta-nos só agradecer ao autor esta lição tão oportuna. Ei-lo:

«Do que não se ensina mas se aprende»

Era divisa pedagógica da oficina antiga, em que a aprendizagem de um ofício se fazia em círculo fechado, uma frase quase ignorada pela pedagogia moderna, mas que contém em fórmula condensada o «segredo» daquilo que então se dizia: o aluno superou o mestre. E assim todo o aprendiz ouvia dizer que: numa oficina aprende-se a trabalhar, mas não se ensina. Tantos anos volvidos sobre o quase desaparecimento desta fórmula, ela traz-nos todavia no seu seio os grandes Mestres da Renascença, do período que a gerou e do período que dela decorre até ao desaparecimento do trabalho executado nas linhas de montagem.

Creio bem que esta frase que ouvi um dia contém em si um mundo que à primeira vista parece uma monstruosidade. Como era esse mundo?

O aprendiz entrava para a oficina e via trabalhar o mestre. Seguindo-lhe os passos de execução do trabalho ia aprendendo o modo de o fazer e isso acontecia sem que o mestre intervisse para lhe dizer que era assim ou assado. Conhecia os modos e moldes básicos necessários à execução, era-lhe confiado o primeiro trabalho. Tratava-se já aqui do *learning by doing*. Executado o objecto sem que o mestre intervisse, o aprendiz ia adquirindo a prática donde decorria o conhecimento do modo-mais-simples-de-fazer e, com o tempo, da razão de tal procedimento, acabando por ser capaz de, por si só, executar fosse o que fosse dentro do seu ofício. Nesta mecânica de ensino havia uma intenção que passava despercebida, mas que era a sua base: o experimentalismo. O que o aluno aprendia do mestre era o exterior das coisas e não a sua intimidade, pois essa tinha de a descobrir por si, redescobri-la. Notóriamente vemos que o aprendiz que tinha capacidade e talento para o ofício ou mesmo uma centelha de génio subia, quase sem dar por isso, ao inédito, pois, (como disse Alfred Sauvy, Mestre ilustíssimo do Collège de France) «L'avantage des erreurs c'est qu'on peut les réparer». Ao mesmo tempo que fabricava o objecto, desencadeava-se uma dialéctica entre si e este, que nascendo a partir de uma axiomática já conhecida do executante, iluminava o espírito do artista, mostrando-lhe o que por permanecer imutável impõe um caminho que é possível levar à perfeição. E nestas redescobertas, ou mesmo descobertas, cada um criava o seu estilo e os seus segredos que, pela necessidade de fazer com que os novos aprendizes criassem os seus, os mestres levavam para o túmulo.

Desta lição do artesanato, o que resta no ensino moderno? Correndo contra o tempo, a escola, falha de oficinas de toda a espécie, embrulha o aluno nos falsos conhecimentos que lhe impõe, não lhe dando sequer tempo para dizer que doutro modo era melhor. E, em contrapartida, ouve-se o aprendiz da era moderna dizer que foi depois da escola que a prática o ensinou.

Nas grandes escolas de Belas-Artes, de Letras, de Música e de Ciência positiva os Mestres pintam, utilizam um telescópio ou constroem um violino; os alunos seguem-nos, tentam copiá-los e acabam, se forem artistas ou cientistas de verdade, por ter o seu próprio estilo e por realizar a sua contribuição de descoberta. Os grandes Mestres da Literatura e da Música aprenderam um ofício que não se ensina dizendo: «é assim que se faz!»

Não pretendo pregar o retorno ao artesanato. Quero apenas que se saiba que numa vírgula de Steinbeck, numa pausa de Beethoven, num axioma de tão celebrada relatividade de Einstein, está muito *learning by doing*, que a escola não pode dar, mas que devia possibilitar.

ESCOLAS ACTIVAS? SIM! MAS-SÓ O NOME NÃO CHEGA.

Pedro Proença

Sociedade

Aniversários

Sexta-feira, 13

D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e Mário Ferreira Freitas Guimarães.

Sábado, 14

Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós, Eng.º Mário Pinho Ferreira Azevedo, Carlos Alberto do Rego Fernandes e Menina Maria Filomena Correia Viana Lopes.

Domingo, 15

D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Segunda-feira, 16

Menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Terça-feira, 17

Francisco Carvalho, José António do Rego Fernandes, D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira, e Menina Maria Teresa Brochado de Sousa Pedras.

Quarta-feira, 18

D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

*

Nascimento

Há dias, num quarto particular do Hospital de Barcelos, a Sr.ª D. Maria Celeste Matos de Almeida Figueiredo, professora oficial, dedicada esposa do Sr. Eng.º Fernando António Camões Caldeira Figueiredo, deu à luz uma formosa menina. Aos venturosos pais, as felicitações de *Jornal de Barcelos*, com votos das maiores felicidades para a recém-nascida.

José António Ferreira Barbosa

Deixou a presidência da Corporação da Pesca e Conservas, onde exerceu notável acção.

Comprova-o a homenagem que a actual direcção lhe prestou, na última reunião da Corporação, inaugurando o seu retrato na sala de sessões.

Associamo-nos à justa prova de gratidão e incitamos o bom amigo, para que continue a pugnar pelos justos anseios da indústria conserveira.

O aniversário do Jornal de Barcelos

De entre as provas de simpatia que temos continuado a receber, a propósito do nosso aniversário, destacamos a de «A Voz do Minho», nosso colega de Barcelos, a quem desejamos as maiores prosperidades e o nosso profundo reconhecimento.

Conselho amigo

Detém-te, leitor amigo, e neste momento pensa só em ti. Suspende um pouco os teus absorventes cuidados e aprecia o que para ti — precisamente para ti — escrevemos a seguir.

O sossego e a tranquilidade fazem falta para o retempero de energias.

A saída do ambiente, ainda que breve, das tuas preocupações diárias, é salutar para a tua pessoa.

A suspensão das tuas preocupações habituais, mesmo das sérias, ajuda a resolver os teus problemas.

Para tanto procura o meio ideal, onde, não estando só, te sentirás como que isolado.

Verifica e experimentarás algo de novo e agradável nas tuas sensações íntimas.

Vislumbrarás novas certezas, novas esperanças, para uma vida melhor.

E ao regressares ao teu dia a dia,

sentirás a alma mais forte e até o corpo mais saudável.

Vai à Franqueira, nas tardes dos domingos da quaresma, a começar já no próximo.

A Via-Sacra espera-te, para te reconfortar, para te animar, para te esclarecer.

Enebriante, tonificante, aquela vagarosa marcha, de cruzeiro em cruzeiro — coração ao alto e alma em prece — seguindo respeitosa os Passos do Senhor, a caminho da salvação, a caminho do futuro, que será o que nós prepararmos hoje.

Segue o nosso conselho amigo e não te arrependerás!

Todos os domingos de quaresma, de tarde, vai à Via Sacra na Franqueira.

Nesta primeira Via-Sacra tomarão parte as freguesias de Barcelos, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Arcozelo e S. Veríssimo.

P. A.

Nova Direcção do Centro Materno-Infantil de Barcelos

No passado mês de Dezembro, foram eleitos os novos corpos gerentes desta Instituição para o triénio 1970-1972.

A Direcção ficou assim constituída:

Presidente — D. Maria do Carmo Faria Torres.

Secretária — D. Ercília Novais Machado.

1.ª Vogal — D. Maria José Ferraz Azevedo.

2.ª Vogal — D. Maria Teresa Faria Quintas.

Participação

Para obras nas Torres e interior da igreja românica da freguesia de Manhente, deste concelho, foi concedida, através do Fundo de Desemprego, a participação de 198 contos.

AVISO - CHENOP

Avisam-se os Srs. Consumidores de que no próximo domingo, dia 15 do mês corrente, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica, das 8 às 15 horas, aos moradores abastecidos pelos seguintes postos de transformação.

Areias de S. Vicente, Lama, Oliveira e Ucha S. Romão.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 9 de Fevereiro de 1970.



Igreja missionária

Está em distribuição o programa-convide, para o DIA MISSIONÁRIO, a realizar no próximo dia 15, no Seminário da Silva.

Em continuação deste Encontro Missionário, será exibido pela primeira vez no Teatro Gil Vicente no dia 17 do corrente, às 21.30 horas, o grande filme Missionário, «UMA VONTADE MAIOR», grande metragem-eastmancolor.

O seu enredo Missionário, com o elenco de artistas como Mário Pereira, Canto e Castro, Artur Semedo, Adelina Campos, Couto Viana, etc., impõem-no como do melhor que se produziu entre nós.

A presença de todos é uma prova do vosso interesse cristão, pela grande causa de todos, A OBRA MISSIONÁRIA.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Marla Angellina Correia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
 Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis
 novos e usados

Reparações de automóveis,
 camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barros — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
 BARCELOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
 Drogeria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 MELHOR SORTIDO
 Todo o género de Celeberris, Mapas, Soás-camas, D. de ferro art. e Mobilidade mecânica Tapetes, Carpates e Almofadas
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS